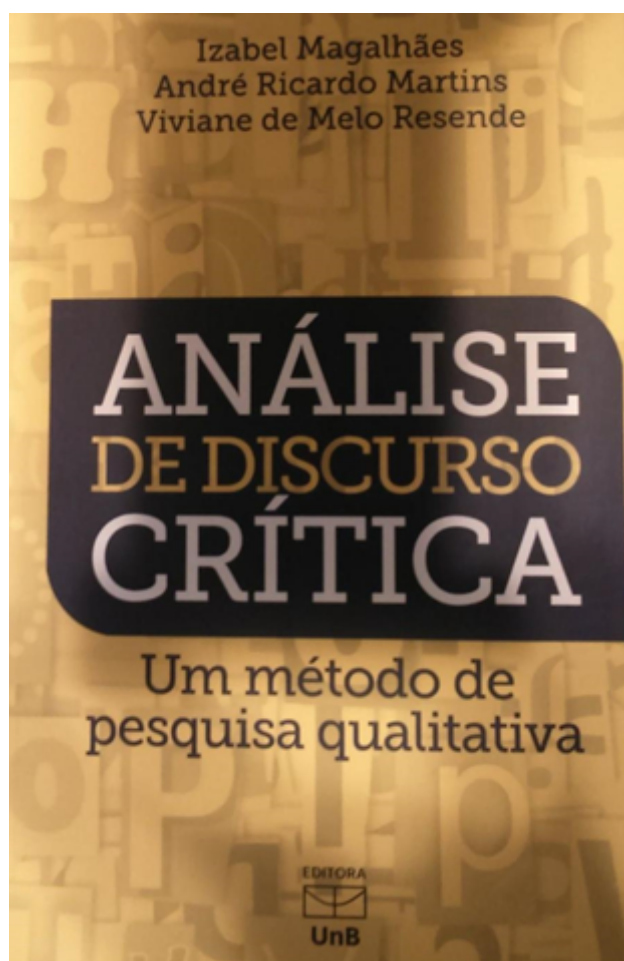


MAGALHÃES, I; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2017.

Silvia Naara da Silva Pinto de OLIVEIRA¹

¹ Doutoranda em linguística, e mestra em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), é graduada em Letras Português Inglês e Literaturas pela Universidade de Mato Grosso do Sul (UFMS). Atualmente é professora de Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos. Membro do grupo (Socio) Linguística, Letramentos Múltiplos e Educação (SOLEDOC), desenvolve pesquisas sobre Letramento e Sociolinguística. Email: silvia.naara@hotmail.com



A análise crítica do discurso contribui significativamente para a pesquisa qualitativa por considerar o discurso como elemento intrínseco das práticas sociais. Tendo em vista essa ideia, o livro *Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa*, de Izabel Magalhães, André Ricardo Martins² e Viviane Melo Rezende³, publicado pela editora da Universidade de Brasília, em 2017, apresenta a análise do discurso crítica como estratégia metodológica em sua relação com a pesquisa etnográfica.

O livro, propõe o discurso como representação de identidades inclusas em diversos contextos sociais, estendendo seu olhar para a análise do discurso crítica que vai além da textual, abrangendo, dessa forma, o contexto social em que as práticas discursivas se manifestam. Embora a obra não seja uma introdução teórica à Análise de Discurso Crítica (ADC), as ideias de estudiosos da área como Teun van Dijk, Ruth Wodak, Theo van Leeuwen e Norman Fairclough são apresentadas como bases precursoras ao trabalho metodológico com a ADC.

Os autores do livro em estudo, numa proposta inovadora, unem então a Análise do Discurso Crítica com a pesquisa etnográfica no intuito de investigar mais profundamente os problemas relacionados às desigualdades sociais que muitas vezes são legitimadas pelo discurso. Segundo os autores da obra, a maior parte das publicações na área da ADC são de cunho teórico ou estudos de contexto específicos (p. 10),

deixando de lado as reflexões metodológicas. Assim, a proposta de analisar não apenas os textos, mas também as práticas sociais dos quais eles fazem parte, amplia a compreensão tanto do discurso como do contexto em que as práticas discursivas estão inseridas. Numa perspectiva de organização didática, o livro é organizado em três partes: *Um método de pesquisa qualitativa para a crítica social*; *Análise do discurso crítica e etnografia* e *Um método de análise textual*. Cada parte contém três capítulos que desenvolvem os temas e apresentam exemplos de pesquisas etnográficas realizadas por estudiosos e pesquisadores brasileiros.

A primeira parte da obra apresenta o percurso histórico da ADC, que teve início em 1985, com a publicação de um artigo de Norman Fairclough⁴ no periódico internacional *Journal of Pragmatics*, sendo definida “como uma disciplina crítica voltada ao estudo de problemas sociais” (p. 21). A seção também recupera os pressupostos teóricos das etapas da ADC, como a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística Crítica, que embora sejam muito relevantes, limitam as análises ao aspecto textual. Os autores defendem a pesquisa etnográfico-discursiva, proposta que une a pesquisa etnográfica com a análise discursiva. Dessa forma, a análise do discurso crítica de natureza textual “pode ser complementada com a pesquisa etnográfica para a análise do processo textual” (p. 35).

Por tratar de problemas sociais

² Doutora pela Universidade de Lancaster, Reino Unido (1985), professora visitante na Universidade Federal do Ceará, ex-coordenadora do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB. Fundadora do periódico *Cadernos de Linguagem e Sociedade* e do curso de doutorado em Linguística da UnB.

³ Jornalista, mestre em Comunicação e doutor em Linguística pela Universidade de Brasília, investiga discursos relacionados a racismo, minorias, imprensa e mídia.

⁴ FAIRCLOUGH, N. Critical and descriptive goals in discourse analysis. *Journal of Pragmatics*, v 9, p. 739 – 763, 1985.

contemporâneos, a obra destaca a relação transdisciplinar da ADC com outros estudos como modernidade tardia, globalização, ideologia e o papel dessas pesquisas para a mudança social. “O discurso é o uso social da linguagem” (p. 40), assim, segundo os autores, incluir estudos dessas áreas enriquece o trabalho da ADC em conjunto com a etnografia porque considera os aspectos sociais dos quais o discurso faz parte. Outro ponto importante apresentado na primeira parte do livro é a “relação dialética entre linguagem e sociedade” (p. 90). As práticas discursivas podem ter efeitos práticos na sociedade, legitimando ações sociais, revelando posições e naturalizando discursos que mantêm relações de poder e interesse.

Os capítulos da segunda parte apresentam a relação complementar entre análise de discurso crítica e a abordagem metodológica da etnografia. Segundo os autores, a “etnografia é uma abordagem metodológica adequada para o estudo da prática social” (p. 95) porque toda prática discursiva está ligada às práticas sociais e esse vínculo nos permite compreender e interpretar aspectos estruturais da sociedade. A análise discursiva-etnográfica oportuniza ampliar o olhar sobre estratégias para a compreensão do outro, de acordo com Denzin e Lincoln (1994)⁵, ao ponderar que toda manifestação da linguagem acontece permeada pelo contexto histórico social e cultural de cada indivíduo.

Outro aspecto relevante da segunda parte do livro é a recapitulação das perspectivas das práticas sociais e do discurso. Assim, os autores apresentam as concepções da modernidade tardia de Giddens (1991)⁶ e sua relação com o discurso e a mudança social, ideia essa baseada nas reflexões das análises de Chouliaraki e Fairclough (1999)⁷ que observam a nova configuração de valores econômicos, políticos, sociais e culturais como avivadores do papel do discurso na sociedade. Essa reflexão conta também com a contribuição de estudos de Harvey (1996)⁸ e Habermas (1979)⁹. Dessa forma, o contexto contemporâneo das práticas discursivas pode alcançar um dos objetivos ideológicos da ADC que é situar a linguagem a serviço da busca da igualdade entre as pessoas (p. 150). Partindo desse raciocínio, os autores do livro orientam a construção de um planejamento de pesquisa articulando ADC com a etnografia. A proposta é ensinar a realização pesquisas que investiguem ontologicamente os problemas sociais. Os autores reconhecem a existência de vários caminhos metodológicos para a pesquisa qualitativa, mas consideram a ampliação do diálogo da ADC com a etnografia um processo eficaz para a análise da sociedade.

Os estudos de caso apresentados na terceira parte do livro ilustram o trabalho da ADC numa perspectiva etnográfica. As pesquisas não se resumem à análise textual, mas fazem um retrato realístico de estudos de práticas discursivas nos

⁵ DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

⁶ GIDDENS, A. Modernity and self-identity. Self and society in the late modern age. Cambridge: Polity Press, 1991.

⁷ CHOULIARAKI, L; FAIRCLOUGH, N. Discourse um late modernity. Rethinking critical discourse analysis. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999.

⁸ HARVEY, D. Justice, nature and the geography of difference. Londres: Blackwell, 1996.

⁹ HABERMAS, J. Communication and the evolution of society. Boston: Beacon Press, 1979.

contextos sociais brasileiros. As análises dos casos apontam para as contribuições da ADC como estratégia de emancipação social em relação aos processos discursivos que servem para a manutenção da dominação político-econômica, bem como a identificação dos mecanismos ideológicos dos universos midiáticos. A ADC junto com a pesquisa etnográfica, num empreendimento considerado linguístico e político, pode contribuir no sentido de munir grupos sociais em desvantagem com instrumentos de emancipação social. A identificação de mecanismos ideológicos causadores de desequilíbrio faz parte do processo de proporcionar outras visões políticas para a criação de estratégias que podem diminuir as desigualdades.

A leitura do livro é dinâmica, estimulante e permite ao leitor refletir sobre suas próprias práticas sociais e discursivas. Embora a

organização da obra seja didática, a leitura destina-se não apenas a acadêmicos e profissionais da Linguística, mas a todos aqueles que reconhecem o papel do discurso em falas, representações, imagens e outras formas que muitas vezes são exploradas com interesse de manter o poder de determinados grupos privilegiados. Por ser um livro que aborda áreas de estudos recentes (a partir do final do século XX), contribui grandemente para as pesquisas em ADC, assim, o interesse por essa obra vai além da academia e chega até às pessoas que têm a consciência da importância do discurso na contemporaneidade. Um dos aspectos relevantes e inovadores da obra é a reflexão de questões de práticas sociais que ocorrem no Brasil à luz das ideias teóricas da ADC europeia, permitindo a ampliação de diversos estudos nessa área numa concepção realista aos contextos brasileiros.